

01 Agosto

DENGUE



ESTADO DA
PARAÍBA
Secretaria da Saúde

Boletim Epidemiológico Nº 07

De 01 janeiro a 19 de Julho de 2014

Semana Epidemiológica 29*

*Dados parciais



Situação Epidemiológica 2014

De 1º de janeiro a 19 de julho de 2014 (29ª semana epidemiológica de início de sintomas), foram notificados 5.265 casos suspeitos de dengue na Paraíba, destes 1.097 foram descartados, 1.986 confirmados por dengue. Os demais casos (2.117) seguem em investigação, aguardando o encerramento por parte das secretárias municipais de saúde.

Identificamos ainda no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Dengue online a notificação de 58 casos de dengue com sinais de alarme, sendo que destes 25 foram confirmados e 33 seguem em investigação, já como dengue grave foram notificados 07 casos, sendo 06 confirmados e 01 descartado.

Em relação ao número de notificações em igual período do ano de 2013, observamos uma redução de 59,41% (12.970 notificações).

Dos 223 municípios do Estado, 183 registraram a ocorrência de casos no sistema, restando ainda 40 municípios sem nenhuma notificação como ilustramos no quadro 01 a seguir. Importante evidenciar, que sinalizar a possibilidade de casos suspeitos é uma forma de manter todas as equipes de vigilância e assistência atentas para o agravo, o que contribui para o desencadear das demais ações de vigilância epidemiológica e ambiental necessárias para o controle da doença em seu território.

DENGUE

Quadro 01-Municípios sem notificação de dengue até a 29ª SE-2014

Água Branca	Juripiranga
Aguiar	Lagoa de Dentro
Alcantil	Marcação
Amparo	Mogeiro
Aparecida	Monte Horebe
Assunção	Olivedos
Bonito de Santa Fé	R do Bacamarte
Caiçara	Riachão do Poço
Caldas Brandão	Salgadinho
Casserengue	Santa Inês
Campo de Santana	São Domingos do Cariri
Conceição	São João do Cariri
Congo	São José do B do Cruz
Coxixola	São José dos Cordeiros
Cuité de Mamanguape	São Miguel de Taipu
Curral Velho	São Vicente do Seridó
Gado Bravo	Serra da Raiz
Imaculada	Serra Grande
Itapororoca	Serraria
Junco do Seridó	Tavares
	Total: 40 municípios

Fonte: Dengue Oline-SES (*Dados segundo ano epidemiológico de sintomas). Atualizado em 24/07/2014

Levando em consideração os dados acima, com as qualificações já realizadas observamos um maior número de municípios que vem notificando quando comparado com o Boletim Epidemiológico de nº 04 (Até a 16ª semana epidemiológica) que apresentava 113 municípios sem notificação, demonstrando assim uma redução 64,61% (73) referente aos 40 municípios que se encontram sem notificação no momento.



Situação Laboratorial

O Lacen da Paraíba consolidou a parceria com a Universidade Federal da Paraíba para a realização de isolamento viral. Até o momento, foram enviadas para análise um total de 36 amostras para isolamento viral com previsão de resultados para primeira semana de agosto. Como forma de potencializar a vigilância do vírus da dengue no Estado a SES recomenda aos municípios criar estratégias para melhorar o envio de amostras. Lembrando aos municípios da necessidade de isolar o vírus circulante em seu território, e que é de fundamental importância a qualidade das amostras enviadas, ou seja, garantir tempo oportuno da coleta, a coleta (procedimento) e ao acondicionamento das amostras.

O Lacen orienta e reforça como deve ser realizada a coleta do isolamento viral:

DENGUE

- Isolamento Viral /sorotipagem: É um método mais específico para determinação do arborivirus responsável pela infecção, o mesmo é realizado em amostras selecionadas, colhidas entre 1º e 5º dia. Lembrando que até o 3º dia o exame recomendado é a pesquisa de antígeno NS1 após o início dos sintomas. A coleta deve ser realizada assepticamente de 02 ml de sangue total sem anticoagulante e/ ou soro, com seringa ou tubo a vácuo, sem anticoagulante previamente identificado com rótulo, deve conter de forma legível nome do exame, nome do paciente (completo e por extenso), data, hora da coleta, natureza da amostra e a mesma deverá ser enviada ao laboratório (LACEN-PB) o mais rápido possível para ser acondicionado em freezer a -70 °C. As amostras deverão estar acompanhadas de ficha de notificação e da ficha do GAL devidamente preenchidas e legíveis.



Óbitos Notificados 2014

Tabela 01 – Casos de Óbitos notificados na PB até SE 29.

Município	Frequência			Total
	Óbito por Dengue	Óbito por outras causas	Óbito em Investigação	
Patos	01	-	-	01
João Pessoa	-	01	-	01
Campina Grande	02	-	-	02
Cruz do Espírito Santo	01	-	-	01
Esperança	-	01	-	01
Araruna	-	01	-	01
Cuité	01	-	-	01
São José do Bonfim	-	01	-	01
Itapororoca	-	-	01	01
Total	05	04	01	10

Fonte: SINAN/SES-PB e Planilha paralela da área técnica.

A tabela acima apresenta a situação dos óbitos em 2014, levando em consideração o ano de 2013, no mesmo período tivemos um total de 13 óbitos confirmados pelo agravo, o que demonstra uma redução de 61,54% no número de óbitos. Essa diminuição pode estar associada a todas as ações realizadas em 2013 e 2014 como: Manejo clínico da dengue oferecido aos profissionais que prestam assistência nos serviços

DENGUE

de saúde, alinhamento técnico, visitas técnicas aos municípios e ao monitoramento dos planos de contingência municipais.

Referente ao óbito que se encontra em investigação aguardando resultado do SVO (Serviço de Verificação do Óbito) foi realizada visita ao município pelos técnicos da vigilância epidemiológica e ambiental da SES, onde orientaram sobre as ações que devem ser desencadeadas no território.



Situação de Vigilância Ambiental 2014

Durante o mês de Julho, 152 (Cento e cinquenta e dois) municípios realizaram o 3º levantamento de índices, para avaliar a infestação predial pelo *Aedes aegypti*, através do LIRAA (Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti*) e LIA (Levantamento de Índice Amostral), este último, para 110 municípios que possuem até 2.000 imóveis.

Segundo classificação de risco do Ministério da Saúde referente aos índices (quadro 02) e os dados enviados pelos municípios (quadro 03) a situação no Estado é a seguinte:

Quadro 02: Classificação de Risco do I.I.P.

IIP (%)	CLASSIFICAÇÃO
< 1	SATISFATORIO
1 – 3,9	ALERTA
> 3,9	RISCO

Menos de uma casa infestada para cada 100 pesquisadas
 De uma a três casas infestadas para cada 100 pesquisadas
 Mais de quatro casas infestadas para cada 100 pesquisadas

Fonte: Diretrizes Nacionais para a Prevenção de Controle de Epidemias de Dengue

Quadro 03 – Resultado do 3º Levantamento de IIP, segundo Classificação de Risco

MUNICÍPIO	I.I.P.	DEPÓSITO PREDOMINANTE	GRS	MUNICÍPIO	I.I.P.	DEPÓSITO PREDOMINANTE	GRS
Alagoa Grande	8,2	A2 e B	3ª	Passagem	2,6	A1	6ª



DENGUE

Alagoa Nova	14,0	A2	3ª	Patos	4,1	A2	6ª
Alagoinha	1,6	A2	2ª	Paulista	3,1	A2	10ª
Alcantil	4,1	A2	3ª	Pedra Branca	0,6	A2	7ª
Algodão de Jandaíra	0,7	A1	3ª	Pedra Lavrada	2,8	A2	4ª
Alhandra	4,7	A2	1ª	Pedras de Fogo	4,2	B e A2	12ª
Amparo	4,1	A2 e A1	5ª	Piancó	1,2	A2	7ª
Aparecida	1,7	A2	10ª	Pilar	10,6	A2	12ª
Araçagi	2,4	A1 e A2	2ª	Pitimbu	0,0		1ª
Arara	13,3	A2 e B	3ª	Pocinhos	18,3	A2	3ª
Areia	1,6	B e C	3ª	Pombal	0,4	A2	10ª
Areia de Baraúnas	3,2	A1	6ª	Prata	2,9	A1	5ª
Areial	2,7	A2	3ª	Princesa Isabel	2,8	A2	11ª
Aroeiras	6,3	A2	3ª	Quixaba	0,5	A2	6ª
Assunção	1,4	A2	3ª	Riacho de Santo Antônio	1,3	A2	3ª
Baía da Traição	0,3	B	1ª	Riacho dos Cavalos	9,2	A1 e A2	8ª
Bananeiras	0,9	A2	2ª	Rio Tinto	0,8	A2	1ª
Baraúnas	0,0		4ª	Salgadinho	1,2	A2	6ª
Barra de Santa Rosa	1,2	A2	4ª	Salgado de São Félix	2,0	C e A2	12ª
Barra de São Miguel	0,5	A2	3ª	Santa Cruz	1,6	A2	10ª
Belém do Brejo do Cruz	4,8	A2	8ª	Santa Helena	0,0		9ª
Boa Ventura	3,0	A2	7ª	Santa Luzia	2,9	A2	6ª
Boa Vista	1,3	A2	3ª	Santa Rita	1,6	A2	1ª
Bom Sucesso	7,1	A2	8ª	Santa Terezinha	1,0	B e A1	6ª
Brejo dos Santos	4,2	A1 e A2	8ª	Santo André	0,1	A2	3ª
Caaporã	0,8	D1 e A2	1ª	São Bentinho	1,7	A2	10ª
Cabaceiras	0,6	A2	3ª	São Bento	4,8	A1	8ª
Cabedelo	0,7	B e D2	1ª	São Domingos de Pombal	0,4	A2	10ª
Cacimba de Areia	3,3	A2	6ª	São Francisco	0,0		10ª
Cacimba de Dentro	3,6	A2	2ª	São João do Cariri	0,5	B	5ª
Cacimbas	3,9	A2	6ª	São João do Rio do Peixe	7,4	A2	9ª
Caiçara	1,6	A2	2ª	São João do Tigre	0,6	A2	5ª
Cajazerinhas	0,0		10ª	São José da Lagoa Tapada	2,0	A2	10ª
Caldas Brandão	1,2	A2 e D2	12ª	São José de Espinharas	1,6	A2	6ª
Camalaú	1,6	A2	5ª	São José de Piranhas	0,0		9ª
Campina Grande	4,0	A2	3ª	São José do Bonfim	0,5	A2	6ª
Campo de Santana	1,9	A2	2ª	São José do Sabugi	1,8	A2	6ª
Caraúbas	4,8	A1	5ª	São José dos Cordeiros	1,2	B	5ª
Catingueira	1,6	A	6ª	São José dos Ramos	5,4	A2	12ª
Caturité	1,5	A2	3ª	São Mamede	2,6	A2	6ª



DENGUE

Conceição	1,0	B e C	7ª	São Sebastião de Lagoa de Roça	1,3	B	3ª
Condado	4,1	A1 e A2	6ª	São Sebastião do Umbuzeiro	2,8	A2 e A1	5ª
Conde	4,3	A2	1ª	Sapé	4,4	A2, B e D2	1ª
Congo	0,4	A2	5ª	Seridó	5,3	A2	4ª
Coremas	0,0		7ª	Serra Branca	1,7	A2	5ª
Coxixola	0,0		5ª	Soledade	0,9	A2	3ª
Cubati	0,0		4ª	Sousa	7,4	A2	10ª
Cuité	1,7	A2	4ª	Sumê	2,1	A2	5ª
Damião	2,0	A2 e C	4ª				
Desterro	7,5	A1, A2 e B	6ª				
Diamante	1,2	A2 e D2	7ª				
Dona Inês	1,4	B, A2 e A1	2ª				
Emas	4,7	A2	6ª				
Fagundes	18,0	A2	3ª				
Frei Martinho	2,6	A2 e A1	4ª				
Gado Bravo	1,5	A2	3ª				
Guarabira	0,7	A2	2ª				
Gurinhém	0,8	A2 e D2	12ª				
Gurjão	1,1	A2	3ª				
Igaracy	0,0		7ª				
Ingá	2,1	B	12ª				
Itapororoca	2,5	A2	1ª				
Itatuba	8,3	B	12ª				
Jacaraú	6,7	A2, C e D1	1ª				
Jericó	4,8	C e A2	8ª				
João Pessoa	1,5	A2	1ª				
Joca Claudino	1,0	A2	9ª				
Juazeirinho	5,9	A2	3ª				
Junco do Seridó	3,9	A2	6ª				
Juripiranga	2,8	A2	12ª				
Lagoa	5,7	A2	10ª				
Lagoa Seca	1,4	B e A2	3ª				
Lastro	1,7	A2	10ª				
Livramento	1,3	A2	3ª				
Lucena	2,7	A2	1ª				
Mãe D' água	0,6	C	6ª				
Malta	1,6	A2	6ª				
Mamanguape	2,8	A2	1ª				
Marizópolis	1,9	A2	10ª				

DENGUE

Massaranduba	2,5	A2	3ª
Mataraca	3,1	A2	1ª
Matinhas	0,4	A2	3ª
Mato Grosso	2,1	A2	8ª
Maturéia	0,4	A2	6ª
Montadas	3,2	A2	3ª
Monteiro	3,8	A2	5ª
Mulungu	6,5	A2	1ª
Nazarezinho	2,5	A2 e A1	10ª
Nova Floresta	6,1	A2	4ª
Nova Olinda	0,6	A2	7ª
Nova Palmeira	3,4	A2	4ª
Olho D' água	4,2	A1 e A2	7ª
Ouro Velho	2,4	A2	5ª
Parari	3,3	A2	5ª

Fonte: LIRAA e LIA – SMS

Dos 223 municípios do Estado da Paraíba, 152 realizaram o levantamento do IIP até o momento, e destes **38 Municípios** estão em situação de **RISCO** para ocorrência de aumento de casos da doença; **79 Municípios** atualmente estão em situação de **ALERTA** e merecem total atenção. Isso porque qualquer descontinuidade nas ações de controle da dengue pode alterar o quadro para situação de risco.

Tendo em vista os quadros (02 e 03) observamos que 57 municípios, que apresentaram IIP acima de 4% no 1º e 2º Ciclo, conseguiram reduzir o IIP. Os dados são reflexos do trabalho realizado (intensificação do trabalho de campo pelos ACE's, reuniões técnicas com os supervisores e gerências, além de orientações à população, por meio de informes técnicos). Além disso, essa redução pode estar associada a sazonalidade da doença em algumas regiões do Estado da Paraíba.

Ao comparar os dados do LIRAA com os dados da Vigilância Epidemiológica apresentados no quadro 01 do não registro de casos, os municípios de Amparo e Alcantil apresentam alto risco do LIRAA, e os município de Aparecida, Assunção, Caldas Brandão, Caiçara, Conceição, Gado Bravo, Itapororoca, Junco do Seridó, Juripiranga, Salgadinho, São José dos Cordeiros e Tacima (Campo de Santana) encontram-se em situação de alerta. Tal análise nos leva a refletir sobre a real situação vivenciada pelos municípios, uma vez que, a sinalização através das notificações é mais uma ferramenta importante na avaliação das ações, o que reflete positivamente no trabalho de campo. Tendo em vista esse aspecto, a Secretaria de Estado da Saúde recomenda que é necessário buscar a articulação sistemática da vigilância epidemiológica,

DENGUE



ambiental e a atenção básica, como forma de integrar as suas ações e potencializar o processo de trabalho, no sentido de definir claramente o papel e a responsabilidade de cada um.

Considerando-se o exposto, verifica-se a importância de se estudar as estratégias e contextos a fim de se obter informações sobre o que está sendo feito nos municípios para a redução dos altos índices de infestação e/ou a sua manutenção a patamares abaixo de 1%, como preconiza o MS. Dessa forma, tem-se por objetivo avaliar as políticas públicas de combate à dengue nas SMS, discorrendo brevemente sobre o histórico desses IIP e a eficácia da metodologia empregada. Justifica-se, portanto, a fundamental participação de todos os profissionais envolvidos e toda população devidamente esclarecida, o qual exige maior conhecimento para que seja possível uma efetiva prevenção, sendo a ocorrência de maior registro de focos nos depósitos que armazenam água para consumo, entulho e terrenos baldios (Calhas, Ralos sanitários em desuso, piscinas, floreiras em cemitério, pneus e outras materiais rodantes, lixo, Sucatas pátios, ferros-velhos, etc).

É importante destacar, que existe uma questão cultural, que quando a doença recua, as ações dos municípios também recuam. À medida que avançam os casos da doença avançam também as medidas de combate. Dessa forma, a SES recomenda que se faz necessário ações *intermitentes*, tendo em vista que a oscilação produz uma falsa sensação de que está tudo bem na vigilância de combate ao vetor: o *Aedes aegypti*. *A descontinuidade operacional ocasiona ações emergenciais em detrimento de ações preventivas.*

Sendo assim, a Gerência Executiva de Vigilância em Saúde por meio das Gerências de vigilância ambiental e epidemiológica da SES e Regionais de Saúde, realizam regularmente a supervisão e monitoramento das ações. Essas ações realizadas por técnicos da SES, identificam dentro da realidade de cada município a necessidade de profissional qualificado para reconhecer as particularidades de seu território e planejar as ações de combate a doença, em consonância com as transformações ocorridas no espaço urbano, onde o dengue é mais um fator de desequilíbrio. As observações apontadas fornecem alguns subsídios para a adequação do agente (ACE e ACS) à atual realidade em que atua e para a contextualização de seu trabalho de forma mais efetiva, com uma consequente melhoria não só no controle de vetores, mas de seu papel perante a comunidade, como ator importante na sua área de atuação e não simplesmente como um fiscalizador que não oferece soluções práticas aos problemas que encontra.

DENGUE



Recomendações aos municípios para controle vetorial

- Os municípios divulguem os dados do LIRAA e LIA para que a população se mobilize e contribuam na eliminação dos focos do mosquito;
- Os municípios firmem parcerias com os catadores de plásticos e materiais recicláveis, para promoverem a formação de mutirões de limpeza;
- Realização de campanhas internas, envolvendo outras secretarias e segmentos da gestão municipal, para o engajamento de todos no combate efetivo ao *Aedes aegypti*;
- Inserção das ações do PMCD – Programa Municipal de Controle da Dengue, na atenção básica;
- Harmonia com o meio ambiente, no gerenciamento e controle de resíduos sólidos, no que diz respeito ao destino final dos pneus inservíveis. Na Paraíba, conforme resolução do CONAMA 301 de 21/03/2002, a Associação Reciclanip, determinou para que fossem transportados os pneus inservíveis com destino final para a CBL Comércio e Reciclagem de Borrachas Ltda, instalada na fábrica de cimentos CIMPOR localizado no município de João Pessoa.
- Reforçar a população que cerca de 80 a 90% dos criadores são encontrados nas residências, em recipientes contendo água por mais de 7 dias, sendo que na sua maioria incluem grandes vasilhames para armazenar água, calhas entupidas, bebedouros de animais e recipientes abandonados, pratos sob vasos de plantas;
- Realizar análise periódica de infestação associando com a ocorrência dos casos humanos, nas localidades, principalmente àquelas com PERMANÊNCIA de altos IIP;
- Envio regular dos dados da dengue à instância estadual nos prazos estabelecidos;
- Apresentação bimestral dos resultados do programa ao Conselho Municipal de Saúde;



AÇÕES DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA DENGUE / SES - PB 2014

- Divulgação das ações e informes técnicos através de boletins epidemiológicos pela ASCOM – Assessoria de Comunicação da SES-PB de forma mensal;
- Disponibilizar material informativo (elaborar/confeccionar) para profissionais de saúde;
- Parceria com Secretaria Educação nas escolas do Estado trabalhando material educativo alusivo ao tema dengue;
- Aquisição de 08 Veículos tipo caminhonete para UBV pesado, em fase de licitação;

DENGUE



- Aquisição 50 veículos tipo ciclomotores para fortalecimento dos trabalhos de campo das Gerências Regionais de Saúde, em fase de licitação;
- Aquisição de 08 bombas de aspersão de UBV pesado em fase de licitação;
- Implantar 17 salas de Hidratação pactuadas em GT composto por representantes do COSEMES, GEVS e GEAB;
- Fortalecer a Rede Hospitalar de Referência para atendimento das formas graves da doença;
- Assessorar os municípios em ações de controle vetorial e de mobilização social para redução dos IIP em áreas específicas;
- Realizar atualização das metodologias aplicadas no trabalho de campo;
- Garantir larvicida, adulticida e inseticidas às SMS.
- Monitoramento através de visitas técnicas, na execução das ações elencadas nos Planos de Contingência nos municípios de Pocinhos, Cruz do Espírito Santo e Sapé;
- Aquisição de equipamento para a implantação de Salas de Hidratação em fase de licitação pactuadas em GT composto por representantes do COSEMES, GEVS e GEAB;
- Implantada a parceria com a UFPB para realização de virologia para dengue no LACEN do Estado.